



Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Anais

IV Seminário Internacional Sociedade Inclusiva

Propostas e ações inclusivas: impasses e avanços

Belo Horizonte
17 a 20 de outubro de 2006

Sessões de Comunicações

Realização:



**A EFETIVIDADE DO PROGRAMA TIM ARTEDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE
INCLUSÃO SOCIAL DO SEGMENTO INFANTO-JUVENIL NO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA/MG**

Rita de Cássia Bhering Ramos Pereira

Estudante de graduação em Economia Doméstica e Bolsista de Iniciação Científica-
PIC/CEF/UFV

Maria das Dores Saraiva de Loreto

Ds em Economia Aplicada e Profa Adjunta do DED/UFV

Jacqueline Fonseca Sampaio

Estudante de Graduação em Economia Doméstica e Bolsista de Iniciação Científica
- PIBIC/CNPQ/UFV

Ana Paula Nery Rosado

Estudante de graduação em Economia Doméstica e Bolsista de Extensão
Universitária - PIBEX/PEC/UFV

Caroline Silva Almeida Benini

Estudante de Graduação em Economia Doméstica e Bolsista de Iniciação Científica
- PROBIC/FAPEMIG/UFV

Ivone Adelina de Oliveira

Técnica em Economia Domestica do Departamento de Economia Domestica/UFV

Michele Gomes Lelis

Estudante de Pós Graduação em Economia Domestica/UFV

Departamento de Economia Doméstica
Avenida Peter Henry Rolfs, Campus UFV, CEP: 36.571-000 - Viçosa/MG

Telefone: (31) 3899-1627
E-mail: rcbramos@bol.com.br

1. INTRODUÇÃO

As empresas, atualmente, vêm procurando direcionar seus recursos para as áreas que o governo não tem conseguido prover de modo eficiente, como: educação, cultura, saúde, habitação, segurança, transporte e lazer (PAULA *et al* 2006). O trinômio arte, educação e sociedade pode sustentar a formação individual e social, por meio de elementos de ação coletiva, experimentação social e políticas públicas inovadoras, norteadoras da consciência humana e propulsora da inclusão social.

Nesse sentido, foi concebido o Programa TIM ArtEducação, com ações e atividades voltadas para a promoção humana das crianças/adolescentes, grupos familiares e comunidades, em situação de vulnerabilidade e de exclusão social. Nestas condições, ser socialmente responsável implicaria ir mais além das obrigações legais, por meio de investimentos em capital humano e social; bem como nas comunidades locais periféricas e em situação de exclusão social, visando a restabelecer o vínculo entre o econômico, o social e o ambiental, colocando como uma de suas metas a promoção dos direitos humanos (MODENESI, 2006).

Assim, pode-se perceber, pela concepção do Programa, sua relevância para o processo de inclusão social. No entanto o discurso nem sempre se mostra de acordo com a prática das ações nele ocorridas, justificando-se pela interpretação da realidade vivida pelas crianças/adolescentes e suas respectivas famílias envolvidas no Programa TIM ArtEducação.

Pressupõe-se, assim, que esse programa social, ao promover ações que valorizem o cotidiano das famílias/adolescentes, suas relações intrafamiliares e demais redes sociais, pode influenciar o processo de inclusão das unidades familiares, por meio do fortalecimento tanto do indivíduo quanto do grupo, no sentido de empoderá-los.

A empresa Celular TIM, juntamente com instituições locais (no caso, a prefeitura de Viçosa, que tem apoiado o projeto), compromete-se em apoiar programas sociais que visem à melhoria da qualidade de vida e, conseqüentemente, ao alcance da cidadania individual e coletiva, por meio da inclusão social de pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade.

O processo de inclusão social será dimensionado por aspectos indicativos do empoderamento dos sujeitos do Programa (criança, adolescente e família), em termos de: conscientização em relação às carências, individuais e coletivas, direitos e capacidades; acesso à informações e conhecimentos, ampliação das redes sociais, de organização e instrumento de trabalho; aumento da autonomia e maior participação comunitária.

Para tanto, pretende-se fazer uso do paradigma interpretativo, especificamente da pesquisa-ação integral sistêmica, visando a diagnosticar e produzir conhecimentos para a transformação da realidade, em termos de maior inclusão social.

Considera-se que a pesquisa em questão pode produzir conhecimentos e gerar ações, capazes de propiciar orientação aos indivíduos/famílias vulneráveis, bem como produzir subsídios para o delineamento de políticas e programas sociais, que visem à humanização das intervenções, inclusive a responsabilização política na sociedade.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O presente projeto objetiva analisar as experiências e desafios do Programa TIM ArtEducação no Município de Viçosa/MG, bem como o processo de inclusão social dado ao público alvo do Programa, e ainda pretende investigar se o Programa TIM ArtEducação, que vincula responsabilidade e inclusão social, tem propiciado condições para o empoderamento pessoal e coletivo do seu público alvo.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a dinâmica do funcionamento do Programa, em termos institucional¹, processual e material;
- Examinar a efetivação dos objetivos, metas, ações e desafios do Programa, considerando a visão de seus executores;
- Identificar o perfil pessoal e familiar do público beneficiado, ressaltando-se suas percepções sobre as vantagens e desvantagens do Programa;
- Analisar as implicações do programa sobre o processo de inclusão social² do sistema familiar;
- Delinear diretrizes de ação que visem à integração e à mobilização social, bem como a melhoria da qualidade de vida do indivíduo/família.

3. METODOLOGIA

Em função da complexidade da realidade o foco e o “*design*” do estudo devem efetivamente emergir a partir do conhecimento do contexto e das múltiplas realidades, socialmente construídas pelos participantes do Programa TIM ArtEducação.

Entretanto, como argumentam Alves-Mazzotti e Gewandszajder (2004, p.148-49), no caso de realidades complexas e/ou pouco conhecidas e quanto menos experiente for o pesquisador, a pesquisa deverá ter um plano inicial flexível, que será revisado após a imersão do pesquisador no contexto a ser estudado, conjuntamente com o público-alvo. Assim, seja qual for o paradigma que se está operando, o projeto deve indicar:

¹ De acordo com Andrade (2004), os aspectos institucionais podem ser dimensionados pela disponibilidade das infra-estruturas física e humana do Programa; os aspectos processuais se referem aos objetivos e contextos; enquanto que os aspectos operacionais estão associados ao processo decisório e seus problemas.

² O processo de inclusão social será dimensionado por aspectos indicativos do empoderamento dos sujeitos do Programa (criança, adolescente e família), em termos de: conscientização em relação às carências, individuais e coletivas, direitos e capacidades; acesso a informações e conhecimentos, ampliação das redes sociais, de organização e instrumento de trabalho; aumento da autonomia e maior participação comunitária (CARL *et al*, 1992).

[...] o que se pretende investigar (o problema, o objetivo ou as questões do estudo); [...] como se planejou conduzir a investigação de modo a atingir o objetivo e /ou responder às questões propostas (procedimentos metodológicos); [...] porque o estudo é relevante (em termos de contribuições teóricas e /ou práticas que o estudo pode oferecer) (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER,2004, p.148-49).

Nesse contexto, com relação aos procedimentos metodológicos, deve-se indicar e justificar o paradigma que vai orientar o estudo; os métodos e técnicas de coleta e análise reflexiva dos dados, considerados necessários ao delineamento das ações a serem implementadas para a solução dos problemas e comprometimento com os desafios.

3.1 Paradigma Orientador da Pesquisa

Considerando que para resolver questões existenciais, ao mesmo tempo pessoais e coletivas, deve-se “conhecer” a realidade de um mundo multirreferencial e complexo, foi que se adotou, no presente trabalho, o paradigma interpretativo, indicado no caso da pesquisa participativa ou “pesquisa-ação”, uma vez que a mesma envolve uma alternância de ações e reflexões ou com simultaneidade de ambas (MORIN, 2004).

3.1.1. Pesquisa-Ação Integral Sistêmica

A proposta em estudo fará uso da pesquisa-ação existencial, que está associada às experiências sociais ou experiências de vida; aborda mais diretamente as situações limite da existência individual e coletiva, visando à “mudança de atitudes, de práticas, de situações, de discursos... em função de um projeto alvo” (BARBIER, 2004, p.106).

Esse tipo de pesquisa é denominado por Morin (2004) de pesquisa-ação integral sistêmica, que é desenvolvida *in loco*, com cinco dimensões – contrato, participação, mudança, discurso e ação – que são concebidas como componentes sistêmicos, interdependentes, em interação mútua.

O contrato visa a dialogar com os envolvidos sobre os objetivos da pesquisa, os papéis e as tarefas de cada um, sendo aberto e flexível para dar espaço aos ajustamentos necessários e, ao mesmo tempo, propiciar a participação, considerada o elemento essencial da pesquisa-ação, uma vez que permite identificar claramente as principais necessidades do grupo. A participação, seja por meio da colaboração ou co-gestão, envolve a inserção dos atores na elaboração da problemática de ação e de reflexão, na busca de soluções e de explicações sobre as causas dos problemas enfrentados.

Esse processo de análise e reflexões em torno da busca de explicações e soluções sobre os problemas e desafios vivenciados pode se materializar na mudança, que supõe passar de um estado para outro; ou seja, que envolve uma transformação, não apenas na ação, mas no pensamento. A mudança se manifesta no discurso e na ação. O discurso atua pelo raciocínio e “permite aos seres humanos tornarem-se autores de sua história...”. Deve “estar relacionado com o vivido... leva a enunciar lições de vida, limitadas a situações precisas e estudos de caso” (BARBIER, 2004, p.82).

De acordo com Morin (2004), um discurso ligado ao vivido apresenta mais chance de ser engajado e de favorecer a “ação” que define a pesquisa-ação. Ou seja, trata-se de uma conduta global mais coletiva e comunitária do que individual, que envolve conscientização, reflexão, análise, correção, verificação e crescimento do conhecimento, por meio de uma relação mais estreita entre prática e teoria.

Assim, no trabalho proposto pretende-se trabalhar de forma participativa com os atores envolvidos no Programa TIM ArtEducação, com vista a identificar suas necessidades e propor mudanças, tanto no âmbito da reflexão como da ação.

3.2 Métodos e Técnicas para Coleta e Análise dos Dados

O projeto em questão fará uso dos seguintes métodos: pesquisa documental, observação participante e entrevistas. O uso desses métodos leva ao emprego de diferentes técnicas, tais como: o diário de itinerância, relato sobre a história de vida, o roteiro da entrevista, as atas de reunião, além das fotografias.

Para a análise da dinâmica do funcionamento do Programa TIM ArtEducação, pretende-se realizar uma pesquisa documental, que, de acordo com Dencker (2003), permite um grau de amplitude maior, economia de tempo, além de possibilitar o levantamento de dados históricos. As fontes documentais podem ser documentos de primeira mão, conservados em arquivos institucionais ou pessoais, como documentos de segunda mão, tais como: relatórios e dados estatísticos. Para melhor interpretação da pesquisa documental, será realizada uma entrevista semi-estruturada com os gestores do programa, para uma análise de seus objetivos, metas e ações.

A observação de fatos, comportamentos e cenários é extremamente valorizada na pesquisa-ação, uma vez que permite o registro do comportamento dos membros do grupo em seu contexto espacial-temporal; além de permitir identificar comportamentos não intencionais ou inconscientes e explorar tópicos que o público-alvo não se sente à vontade para discutir (BARBIER, 2004).

Na observação participante o pesquisador se torna parte da observação, partilhando o cotidiano dos sujeitos. O ingresso pode se dar por amizade, convivência e recomendação. Mas o importante é ganhar a confiança do grupo, sendo um bom ouvinte e tendo sensibilidade para com as pessoas, em termos de familiaridade com as questões investigadas e flexibilidade para se adaptar às situações inesperadas (ALVES-MAZZOTI e GEWANDSZNADJER, 2004).

Outro método a se utilizar será a entrevista, tanto individual (crianças / adolescentes e responsáveis) como coletiva (com todo o grupo da oficina selecionada). A entrevista individual junto às crianças e adolescentes fará uso do método da história de vida, buscando examinar as mudanças perpassadas “antes e após a inserção no programa TIM ArtEducação”. Essas informações serão complementadas por meio de entrevistas com o responsável pelas crianças / adolescentes. Será, posteriormente, feito um estudo de grupo para que se possa chegar a um consenso sobre os principais problemas enfrentados pelo público-alvo do programa, que tipo de solução poderia ser dada aos mesmos, por meio de que tipo de ação.

Nessa ocasião o pesquisador deverá interagir com o grupo e apresentar aos mesmos as anotações feitas em seu diário itinerância, que consiste de um bloco de apontamentos organizados em torno da vivência do público pesquisado. É um

instrumento metodológico específico, que fala da itinerância de um sujeito (indivíduo, grupo, comunidade); ou seja, sobre um percurso estrutural de uma existência concreta (BARBIER, 2004).

No diário de “itinerância”, comparado ao diário de “bordo” e ao diário de pesquisa, serão feitas tanto notas de observação sobre os fatos pertinentes à realidade vivenciada pelo grupo, como notas metodológicas, em termos de ações e reflexões para abordar ou solucionar o problema. Essas anotações teóricas e práticas enriquecem a compreensão e o enfrentamento das necessidades e desafios do público pesquisado.

A análise dos dados, que se dá durante todo o percurso da pesquisa até a redação do relatório, será de natureza interpretativa, considerando as informações contidas nos documentos, registros do diário e das reuniões, além dos depoimentos verbais do público envolvido com o programa (crianças/adolescentes, responsável na família, gestores e executores).

A análise reflexiva sobre esse conjunto de dados proporrá soluções e ações para “melhoria da situação ou promoção de uma maior inclusão social”, que devem ser implementadas e analisadas continuamente como forma de retro-alimentar a realidade atual. Ou seja, como discute Barbier (2004), a cada fase da pesquisa, a avaliação e a reflexão – antes e depois da ação – devem estar juntas. Ou seja, sucessivamente toda nova ação leva em consideração a avaliação, sendo que a pesquisa-ação finaliza com a solução do problema.

4. RESULTADOS PRELIMINARES

A pesquisa encontra-se em andamento, tendo sido realizada parte da pesquisa documental, referente ao Programa TIM ArtEducação e seu público-alvo.

A proposta de pesquisa mostra-se vinculada ao programa TIM ArtEducação, considerado de maior vulto nas ações das práticas corporativas de empresa de celulares TIM, que promove projetos comunitários, visando ao fortalecimento da sociedade e construção da cidadania. Segundo Medeamanio (2006), o programa TIM ArtEducação, que faz uso da arte como elemento de transformação de

identidade e de mobilização, foi implantado em Viçosa / MG, em agosto de 2001, como fruto da proposta pedagógica do Centro Experimental de Artes de Viçosa/ MG, criado há 12 anos por Marcelo Andrade. O que era antes uma experiência isolada e pioneira, promovida por um único município (Viçosa), transformou-se numa ação de âmbito nacional, estendendo-se para outras cidades mineiras, da Bahia e de Sergipe, uma vez que a lei de incentivo à cultura constitui um pilar muito importante para a expansão do programa. Além de contribuir para a educação formal e integração social de milhares de crianças e adolescentes, o programa é responsável pela criação de empregos diretos e indiretos, além da geração de renda para as comunidades locais.

A coordenação geral do programa, em Minas Gerais, é de responsabilidade da ONG Humanizarte, que conta com o apoio das prefeituras dos municípios e patrimônio da TIM. São 8.600 vagas ocupadas por alunos da rede pública de ensino que, geralmente, se encontram em situação de risco social. Em 2004, existiam, além de Viçosa, dez cidades mineiras participando do programa: Uberlândia, Uberaba, Barbacena, Montes Claros, Lavras, Varginha, Divinópolis, Passos, Governador Valadares e Ubá.

Na cidade de Viçosa, em 2004, foram oferecidas a 800 crianças e adolescentes 21 modalidades de oficinas, perfazendo 40 turmas, associadas a: Contação de Histórias, Desenho Artístico, Banda de Música, Tambores do Buieié, Balet Clássico, Dança de Rua, Artes Plásticas, Capoeira Garnizé, Capoeira do Pardal, Flauta, Hip Hop, Musicalização, Circo, Teclado, Congado, Viola, Coral e Jazz. Por meio das oficinas artísticas, os alunos exercitam sua capacidade criativa e buscam um sentido para o trabalho por eles desenvolvido. Muito mais do que talento artístico, o Programa procura despertar nas crianças e adolescentes o interesse por transformarem a si mesmos e, a partir daí, a própria realidade em sua volta, no que concerne ao sistema familiar e demais redes sociais.

O Programa oferece, também, a oficina de Dança de Salão para a turma da Melhor Idade, e, em parceria com a Fundação Nacional de Arte/Ministério da Cultura (FUNARTE), o curso de Teatro para profissionais da área. Promove o Projeto Pichinguinha, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa, além de oficinas para pessoas com necessidades especiais, através do projeto “Arte sem Barreiras”. O Serviço Voluntário de Assistência Social (SERVAS) também faz parte desse grupo

com o projeto Valores de Minas, que trabalha a arte-educação na inclusão social de crianças e adolescentes. O Programa desenvolve, ainda, suas oficinas para grupos de outras instituições, como a Igreja Católica, a Rebusca, e para meninos de rua.

Assim, pode-se dizer que a consolidação do Programa TIM ArtEducação tem se dado pela criação de elos fortes com outras instituições locais. Como afirma Fischer (2006): “a parceria talvez seja o modelo mais eficaz de ativação social, porque promove a sinergia entre as competências existenciais de cada organização envolvida”.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais** – Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004, 203p.

ANDRADE, J. A. **O espaço público como uma rede de atores: a formação de uma política de erradicação do trabalho infantil**. Porto Alegre: UFRGS, 2004. 213p (Tese de Doutorado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

BARBIER, René. **A Pesquisa-Ação**. v. 3, n.3. Brasília: Líber Livro, 2004. 55p.

CARL. J.; DUNST, C.M.T.; LAPOINTE, N. Toward clarification of the meaning and key elements of empowerment. **Family Science Review**. v.5., n. 1-2, p. 111-130, 1992.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Futura, 2003. 286p.

MEDIAMANIA. **Programa TIM ArtEducação**, 2005. Disponível em <<http://www.mediamania/eventos.com.br>>. Acesso em: 22/04/2006.

MODENESI, K. N. **Responsabilidade social nas empresas: uma nova postura empresarial. O caso C.S.T.**. Disponível em <<http://www.ethos.org.br/docs/05/04/2006>> Acessado em: 15/04/2006.

MORIN, A. **Pesquisa-ação Integral e Sistêmica: Uma Antropopedagogia Renovada**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 229p.

PAULA, A. S. A., PINTO, J. A. R., & PAIVA, K. C. M. **Responsabilidade social e ética: Avaliando exemplos e definindo resultados organizacionais**. Disponível em <<http://www.ufop.br/ichs/conifes/anais/OGT/ogt0802.htm>> Acessado em 18/03/2006.